ATA DA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 26 DE MARÇO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR

1º SECRETÁRIO: VEREADOR MARCOS MENDES (*ad hoc*)

2º SECRETÁRIO: VEREADOR DEMÉTRIO OLIVEIRA (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, PEDRO GODINHO, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO, estando licenciado o vereador HENRIQUE CARBALLAL. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 119/19 do Gabinete do Prefeito em resposta a pleito de vereador; Projetos de Lei n.s 78/19 do vereador José Trindade, 79/19 do vereador Beca e 80/19 do vereador Sílvio Humberto; Projetos de Indicação n.s 132 a 134/19 do vereador Orlando Palhinha, 135/19 do vereador Cezar Leite, 136/19 do vereador Orlando Palhinha, 137/19 do vereador Henrique Carballal, 138 e 139/19

da vereadora Ireuda Silva, 140/19 do vereador Marcos Mendes, 141/19 do vereador Toinho Carolino, 142/19 do vereador Marcos Mendes e 144/19 do vereador Orlando Palhinha; Requerimento n. 109/19 do vereador Luiz Carlos de Souza; Requerimentos de Utilidade Pública n.s 19 a 28/19 do vereador Sidninho; Moção n. 37/19 do vereador Sidninho; e Requerimentos de licenças de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, pela ordem, o vereador Carlos Muniz afirmou haver pedido do Executivo para que não se tratasse, na Sessão, de operação da Polícia Federal (PF) relativa à Secretaria Municipal da Saúde e pediu que sua fala a respeito fosse garantida. O senhor presidente garantiu-lhe que não haveria obstáculo à sua fala. Em seguida, o senhor presidente saudou os taxistas e mototaxistas presentes à Galeria, declarando-lhes o apoio da Casa. No **Pinga-Fogo**, o vereador Moisés Rocha também saudou os taxistas, mototaxistas e suas lutas. Citou canção da MPB para se referir à colonização na América, considerando que a colonização portuguesa foi a pior de todas, e discorreu sobre Moçambique e o sofrimento de seu povo carente após a passagem de um ciclone que matou cerca de 500 pessoas. Repudiou a postura do Governo Federal a respeito, limitada ao envio de apenas 100 mil euros, atitude que comparou a investimentos maiores realizados sobre problemas menores em outros países. Atribuiu isso ao fato de a população moçambicana ser quase totalmente negra e ao fato de o país africano não ter reservas de petróleo, elemento que apontou como razão para intervenções estrangeiras em outros países. O senhor presidente lembrou que, às 16h, teriam encontro com o secretário municipal de Mobilidade, Fábio Mota, para tratar do Projeto dos motoristas de aplicativos e, também, dos taxistas, e informou audiência pública sobre o assunto em 2 de abril, às 9h. O vereador Teo Senna também saudou os profissionais de táxi. Comentou sobre a possível privatização da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa). Mencionou o ex-vereador Gilmar Santiago, que era funcionário da Embasa e sempre lutou contra sua privatização, e os que lutavam, no momento, contra a Reforma da Previdência, apontando que o Governo do Estado, o qual reputou

liberal, planejava privatizar a Embasa e deixava servidores sem aumento remuneratório, sem que houvesse reação contra tudo isso. Leu texto sobre a questão, no qual se afirmava que haveria aumento tarifário com a privatização. Questionou sobre a falta de atitude dos sindicatos que paravam a Cidade contra a Reforma da Previdência. O vereador Carlos Muniz saudou os taxistas e mototaxistas. Em resposta ao orador que o antecedeu, disse que não mudaria sua opinião por causa do Governo do Estado, asseverando ser contrário à privatização da Embasa, assim como eram seus colegas oposicionistas. Indagou aos edis governistas por que eles não se pronunciavam sobre investigação de corrupção na Saúde municipal, comentando sobre a atuação da PF sobre os fatos apontados e defendendo Comissão Especial de Inquérito (CEI) sobre o assunto. Pela ordem, o vereador Teo Senna expôs detalhes sobre as questões da Saúde, explicando que duas entidades haviam vencido licitações e cometeram irregularidades, e afirmando caber apuração dos fatos. Pela ordem, o vereador Cezar Leite esclareceu ser a favor de investigações como as da *Operação Lava-Jato* e disse que a PF agia de modo correto, assim como o prefeito, que era austero. Pela ordem, o vereador Carlos Muniz disse saber que os edis Teo Senna e Cezar Leite eram contra a corrupção e reiterou indagação sobre o caso da Secretaria da Saúde não ser comentado pela bancada governista. O vereador Paulo Magalhães Júnior disse ter havido anseio quanto a notícias contundentes sobre a Secretaria da Saúde e expressou decepção com o discurso que acabou se mostrando na Sessão, o qual considerou vazio. Afirmou que os problemas se referiam a empresas prestadoras de serviço e que o discurso acusatório se motivava por inveja de uma gestão exitosa, que não tolerava corrupção e colaborava com os órgãos de investigação. Explicou que as irregularidades eram de entidades sem fins lucrativos que se desviavam dessa diretriz, reiterando que a Prefeitura não o aceitava. O vereador Sidninho disse que o ambiente entre os edis não era para troca de farpas e defendeu a possibilidade de o vereador Carlos Muniz apresentar um problema, cuja gravidade sublinhou, já que havia operação da PF a respeito. Sobre o caso,

disse que foram criados institutos com o intuito de se produzirem manobras fiscais irregulares e considerou haver responsabilidade do prefeito. Elogiou a PF, dizendo que a *Lava-Jato* estava chegando à Bahia. Disse que a Oposição colheria assinaturas para a abertura de uma CEI. Afirmou seu compromisso com os taxistas e o trabalho a respeito da categoria. Em seguida, foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Henrique Carballal (25 a 29 de março) e Ireuda Silva (25 de março). O vereador Marcos Mendes salientou seu compromisso com os motoristas de táxi e mototaxistas, afirmando-lhes que o Projeto dos motoristas de aplicativos não entraria na Ordem do Dia sem que houvesse algo elaborado também para eles. O senhor presidente assinalou que essa disposição sobre o Projeto dos motoristas, os taxistas e a Ordem do Dia fora uma determinação sua. Prosseguindo, o vereador Marcos Mendes considerou haver uma tentativa de colocar os trabalhadores uns contra os outros e defendeu benefícios comuns para todos. Disse que a questão mencionada pelo vereador Sidninho envolvia um esquema de corrupção na Secretaria da Saúde e afirmou que pessoas chegavam a morrer nos corredores dos hospitais, dando o exemplo de seu padrasto, que ficara internado por cinco dias numa unidade de saúde. Pediu que todos os vereadores assinassem a CEI sobre o assunto. Repudiou o Presidente da República por propor comemoração ao Golpe de 1964. Comentou sobre investigação do Ministério Público Federal sobre um esquema relativo a reformas na Cidade, que teria promovido desvio de dinheiro público. Nas **Representações Partidárias**, o vereador Teo Senna contestou a postura do líder da Oposição, vereador Sidninho, afirmando que não lhe cabia fazer acusações ao prefeito e que não havia razão para ele sair em defesa do vereador Carlos Muniz, pois nada fora feito contra ele. Disse que ele deveria cuidar de manter íntegro o seu bloco, o qual afirmou estar fragmentado. O vereador Ricardo Almeida saudou os taxistas e esclareceu que, assim como todos os cidadãos, era contra a corrupção. Afirmou que se usava a questão da Saúde municipal como "cortina de fumaça" para ocultar os problemas do Governo do Estado, os quais apontou. Rejeitou o tom usado pelo edil Sidninho,

que considerou agressivo, alertando que não se acusava sem o devido processo. O senhor presidente consultou as bancadas e os independentes sobre a continuação da Sessão, uma vez que o secretário fora convidado para as 15h30 e ele já se encontrava na Casa. Foi decidido que haveria apenas mais uma fala. A vereadora Marta Rodrigues disse que, se a postura da Oposição causava incômodo, isso era sinal de que uma CEI era necessária e considerou que os problemas da Saúde municipal iam além do objeto da investigação da PF. Pediu ação firme a respeito, lembrando os graves problemas expostos, na Sessão anterior, por usuárias da saúde mental. Em aparte, o vereador Moisés Rocha parabenizou a oradora e o senhor presidente, sobre ele, afirmando que agira de modo justo com as bancadas. A oradora elogiou a postura republicana do senhor presidente. Em aparte, o vereador Sílvio Humberto lembrou o papel fiscalizatório da CMS e ponderou que o exercício desse papel não constituía julgamento infundado. A oradora concluiu reiterando sua postura quanto a se investigarem os fatos na Saúde. Observando o acordado entre os edis pela visita do secretário, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental. REGISTROS: registro do vereador Demétrio Oliveira.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO